AROMATERAPIA E MEL DE ABELHA, UMA COMBINAÇÃO PERFEITA PARA O SISTEMA RESPIRATÓRIO

Autor(res)

Haydê Aparecida Gomes Da Silva Zimmer

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UFGD - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Resumo

A aromaterapia vem, ao longo do tempo, se consolidando como prática de grande relevância no tratamento de infecções e outras doenças. Trata-se de um conhecimento que utiliza substâncias naturais muito concentradas, extraídas de plantas medicinais e aromáticas, através dos oléos essenciais, com o objetivo de proporcionar saúde fisica e bem estar. O termo Aromaterapia foi usado pela primeira vez pelo quimico perfumista René-Maurice Gattefossé em 1937, que, em uma experiencia pessoal, observou o poder curativo do óleo essencial de lavanda em uma queimatura, assim cunhando o termo Aromaterapia. Outro potencial terapêutico ancestral, sempre usado pela humanidade, é o mel de abelha que, aliado a óleos essenciais, torna-se um poderoso xarope. O mel de abelha possui ação antioxidante, antibacteriana e anti-inflamatória. Pode ser usado em sinergia com os óleos essenciais: Tea Tree (Melaleuca alternifolia), cujo principio ativo majoritário é 1,4-terpineol, que é antiviral, potente anti-infeccioso, anti-inflamatório, antibacteriano, antifúngico e imunoestimulante; Tomilho Branco - QT Timol (Thymus vulgaris), cujo princípio ativo majoritário é o fenol (44%), um poderoso anti-infeccioso de amplo espectro de ação, bactericida e expectorante; e o Cravo da Índia (Syzgium aromaticum), cujo princípio ativo é o eugenol (70-85%), um antibacteriano muito poderoso, com amplo espectro de ação, antiviral e antifúngico. Esta mistura potente oferece inúmeros benefícios terapêuticos e medicinais, promovendo bem-estar e saúde: ajuda no fortalecimento do sistema imunológico e na luta contra infecções virais, com ação expectorante, descongestionante, antibacteriano, anti-inflamatório, antiviral, antimicrobiano e antifúngico. Esse xarope ativa as células brancas do sangue e estimula o sistema respiratório. Atua também em situações de gripe mal curada, pneumonia, H1N1 e COVID. Em minha vivência com o uso deste xarope com óleos essenciais, vou relatar dois casos. “No período da Pandemia COVID-19, uma pessoa (A.Z. 35 anos) estava muito mal, aguardando para ser internada e precisava do respirador; enquanto aguardava, esta pessoa tomou o xarope por várias vezes ao dia e rapidamente foi melhorando, não sendo mais necessário ser internada”. Em outro caso, a pessoa (G.O. 56 anos) estava com gripe muito forte, febre, congestionada, tosse, e usou o xarope e, em dois dias, já estava bem melhor, conseguindo respirar e já tendo sua saúde recuperada.